

Empresários vão propor choque de oferta

Documento vai sugerir estímulo à produção para substituir a política de juros altos

ISABEL DIAS DE AGUIAR

Os empresários de São Paulo vão sugerir uma solução prática para a atual crise econômica: um programa de estímulo ao aumento da produção, denominado de choque de oferta. A proposta será apresentada depois do dia 15 pelo Fórum dos Empresários, que reúne representantes da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Sindicato dos Bancos, Federação da Agricultura e Sociedade Rural Brasileira.

A solução sugerida pelos empresários, em documento que começa a ser discutido hoje, terá o sentido oposto ao do plano adotado pela equipe econômica, que eleva os juros para conter o consumo.

Os dirigentes das principais entidades de classe desejam expandir as atividades para produzir empregos, estimular o mercado e, ao mesmo tempo, segurar os preços.

A decisão de procurar uma fórmula alternativa para estabilizar a economia foi tomada na manhã de ontem, durante uma reunião na sede da Associação Comercial de São Paulo. O argumento de que é possível contornar a crise econômica com a expansão da produção partiu do presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato. Foi também de Amato a proposta de executar o plano depois do dia 15, pois na ocasião já deverão estar circulando pelo menos mais US\$ 2,5 bilhões, decorrentes da devolução da segunda parcela dos cruzados novos bloqueados.

O sucesso do novo plano econômico, segundo Amato, depende ainda de um pacto da classe empresarial

para evitar a contínua remarcação dos preços. Os empresários acham que um acordo desse tipo deve contar com a participação de toda a sociedade. "Ou todos participam desse esforço ou o acordo fica manco", avisou Amato, que chamou a classe política e os trabalhadores para participar do projeto.

Os membros do Fórum dos Empresários desejam evitar o aprofundamento da recessão, cujos efeitos estavam se atenuando desde junho. As altas das taxas de juros fixadas pelo Banco Central há algumas semanas provocaram estragos na atividade econômica, que puderam ser sentidos com a queda da oferta de emprego e a redução do volume das vendas a crédito. O presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, Fábio Meirelles, quer também que os bancos ampliem suas linhas de crédito para o financiamento da agricultura. Sem recursos para o plantio da próxima safra, a produção de alimentos tende a cair ainda mais, com efeitos sobre a inflação.

Marcel Domingos Solimeo, economista da Associação Comercial, vai participar da equipe de técnicos escolhidos pelos empresários para definir os detalhes do choque de oferta.

O presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abram Szajman, disse que a proposta consiste em estimular a concorrência. "O empresário precisa perder a obsessão por tecnologia. O momento recomenda austeridade para que se usem os equipamentos disponíveis, sem desperdício."

O Fórum voltará a se reunir na próxima semana, quando será concluído o documento dirigido à sociedade. Os empresários não pretendem incluir o governo no seu projeto. Acham que as autoridades monetárias serão forçadas a reduzir os juros se a produção voltar a crescer e os preços começarem a se estabilizar.